

OS BORDÕES DA LÍNGUA FALADA E VARIAÇÃO

Maria Lúcia Garcia Marques
European Commission
Directorate General XIII
Universidade de Lisboa CLUL

1. A normal competência de um falante minimamente sensível à linguagem que usa, reconhece, especificamente suscitada pela organização material do oral, a utilização de palavras ou expressões cuja alta frequência de emprego lhes confere características especiais: os chamados BORDÕES ou MARCADORES CONVERSACIONAIS (designações equivalentes, sendo que a segunda pressupõe e enfatiza o DIÁLOGO ou *conversação* como situação-tipo da comunicação)¹.

2. Observando os exemplos encontrados nos textos A, B, C1 e D levantam-se, à simples *leitura*², casos típicos da ocorrência de tais formas. Verificamos que elas possuem:

3. Uma notável recorrência no discurso – daqui a necessidade de, para estes estudos, se utilizar um *corpus* alargado – que leva a valores como os seguintes (encontrados a partir do corpus do *Português Fundamental*), relativamente aos bordões considerados neste estudo:

	FREQUÊNCIA	REPARTIÇÃO
QUER DIZER ³	3466 ocorrências	(em) 855 entrevistas
QUER-SE DIZER	72	34
[PRONTO ⁴ PRONTOS	227 14	186 11]

3.1 A alta frequência de emprego levou a:

3.1.1. – alteração, no sentido da REDUÇÃO, do corpo fonético da(s) palavra(s):

a) *quer dizer* pode ter realizações do tipo [Kɛd^ðZé]

b) *pronto* pode ouvir-se como [p^rõt^u] quando não é apenas um “apontamento sonoro” que outras realizações, mais cheias ou até plenas, no decurso do débito, permitem identificar e, eventualmente, reconstituir (ao nível da transcrição, claro, e devidamente assinalado).

3.1.2. – avançado grau de deslexicalização que atinge o seu ponto máximo ao chegar-se ao total apagamento semântico.

Num pequeno teste, bastante empírico, faz-se prova disso: NÃO SE LEIAM as palavras sublinhadas nos diversos textos que se juntam em anexo e verificar-se-á que o sentido global do texto, na sua coesão e na sua coerência, se não altera. (Obviamente que, na sua realização *oral* e no que especificamente diz respeito à entoação, o mesmo poderá não acontecer pois é difícil garantir que ela seja a mesma *com* ou *sem* a presença do *bordão*).

Tal deslexicalização leva à cristalização num *estereótipo*, convertido, nos casos mais típicos, num puro automatismo linguístico. É aqui, no entanto, que vem ancorar a questão de se, mesmo nestes casos, não será possível observar qualquer tipo de VARIAÇÃO, questão que adiante trataremos.

4. Não constituindo ele próprio qualquer paradigma, possui o *bordão* um assinalável à-vontade no seu recrutamento dentro das classes gramaticais. Para os exemplos aqui escolhidos temos:

QUER DIZER	}	verbo (ou expressão verbal)
[Texto D]		
PERCEBE(S)		
[Texto A]		

PORTANTO	– <i>conjunção</i> (conclusiva)
[Textos C ₁ e C ₂]	– <i>advérbio</i> . Ex: <i>Corta-se assim e fica bem.</i>
ASSIM	
[Texto B]	
	– <i>adjectivo</i> . Ex: <i>É uma criança assim, não pode ser contrariada que amua logo.</i>
	– <i>conjunção</i> . Ex: <i>A vida é curta. Assim, saibamos aproveitar cada minuto que ela nos dá.</i>
PRONTO	– <i>adjectivo</i> . Ex: <i>Quando chega a casa já tem sempre o jantar pronto.</i>
[Texto F ₁]	– <i>interjeição</i> . Ex: <i>Pronto! já me estragaram a tarde!</i>

Para além destes casos, há ainda exemplo de pelo menos um caso de *substantivo* convertido em bordão que é o de PÁ (forma reduzida de *rapaz*).

5. Possui o *bordão* uma liberdade quase total no seu posicionamento dentro da cadeia sintáctica, já que ele próprio não possui qualquer função sintáctica nem colabora intrinsecamente na construção de qualquer termo sintáctico. Pode assim aparecer:

5.1. – quer junto dos *termos essenciais* da oração:

Exemplos (junto do *predicado*):

- *há coisas que a gente não espera, **quer dizer**, mas, e que acontecem.*

[Texto D]

- *as condições fundamentais que eu considero **portanto** mais válidas.*

[Texto C₁]

5.2. – quer junto dos *termos integrantes* da oração:

Exemplo (junto do *complemento de objecto directo*):

- *onde metessemos, **portanto**, onde pudessemos meter **portanto** toda essa juventude.*

[Texto C₁]

5.3. – quer junto dos *termos acessórios* da oração:

Exemplos (junto de *adjuntos adverbiais* ou *complementos circunstanciais*):

- *a construção de um pavilhão portanto na junta de freguesia.*
[Texto C1]

- *para o pó comprou-lhe um aspirador, percebes, lá para casa dele.*

[Texto A]

- *mas prefiro ter férias assim no Verão.*

[Texto B]

6. O valor do *bordão* é eminentemente *pragmático*. Tem responsabilidades na coesão e na coerência do texto oral bem como na "visibilidade" da construção do *discurso* desempenhando uma função:

- *interaccional* – estreitando as relações entre interlocutores e "marcando" pontes e referências no próprio corpo do texto.

Ex.: NÃO É, PERCEBE(S)

- *e/ou intratextual* – enquanto *conectores* – ou coadjuvando conectores – na medida em que criam pontos de acoplagem de elementos explicativos, aditivos ou reformuladores do texto em produção, comprometendo-se com a *estrutura temática* (a forma como se selecciona e vão apresentando os tópicos) e a *estrutura informacional* (o modo como se distribui a informação que se apresenta).

Ex.: QUER(-SE) DIZER, com muito bons exemplos no texto F2 mas que, no entanto, no texto E, aparece como marcador de introdução de resposta e portanto com função interaccional: PORTANTO e, em certo sentido, PRONTO(S) quando se antepõe ou finaliza a informação, como na maioria dos exemplos contidos em F1.

7. Convicta que estava da cristalização da forma do *bordão* e, como tal, da sua *invariabilidade*, fiquei curiosa – e tal levou-me a algum aprofundamento – ao levantar, no *corpus* do *Português Funda-*

mental (PF), casos de QUER-SE DIZER e alguns, poucos, PRONTOS (<PRONTO)

E verifiquei que:

7.1. – O corpus do PF, fertilíssimo nos casos de QUER DIZER – *bordão*, não apanhava – ainda – a "fortuna" do PRONTO/S – *bordão*, o que, de certo modo, permite datar este último fenómeno como relativamente mais recente. Se analisarmos os exemplos apresentados, eles ainda denotam o valor interjectivo, com uma clareza desaparecida nas recolhas mais recentes da oralidade espontânea do português corrente.

7.2. – Sempre que variou, o QUER DIZER assumiu em pleno o seu valor conector para a maioria dos casos (vejam-se folhas F2 e E – neste caso, como marcador de início de resposta, não perdendo, no entanto, o seu valor de "elemento de ligação") e, levantados os dados quanto à identificação da *entrevista* e do *entrevistado*, conclui-se por:

a) num total de 72 ocorrências em 34 entrevistas, 53% dos utilizadores são de nível de instrução 1 – ou seja, têm apenas a antiga 4ª classe – pelo que, a *nível diastrático*, parece possível considerá-lo como elemento significativo de caracterização de nível de linguagem (menos cuidada);

b) 62% dos utilizadores são *homens* (sem grande significado, dada a exiguidade da amostra, mas só com interesse porque o P.F. acolhe igual número de homens e mulheres);

c) os exemplos mais abundantes – 79, 4% – encontram-se em 27 das 34 entrevistas, todas elas recolhidas no centro-norte do país: Coimbra, Porto, Aveiro, Viseu, Vila Real de Trás-os-Montes. O que nos permite concluir – esperando, no entanto, prova mais abundante – que este será um emprego marcado *regionalmente* (no eixo *diatópico*)⁵.

7.3. No caso do PRONTO/PRONTOS, com uma exemplificação, *neste corpus*, bastante parca, parece, no entanto, podermos chegar a conclusões muito semelhantes:

a) 54, 5% são falantes que possuem apenas a antiga instrução primária;

b) 82% são *mulheres* (a exiguidade da amostra não permite, tal como para o caso anterior, tirar ilações...)

c) dos exemplos recolhidos, 77% são falantes do norte do país.

É de notar que o valor de PRONTOS se remete, na maioria dos casos, para o de *interjeição*, uma vez que a sua elevada repartição – 14 ocorrências em 11 entrevistas – lhe retira a qualidade de nº1 do *bordão*: a sua alta recorrência no discurso do mesmo falante.

Seria interessante confrontar estas conclusões com o caso de PORTANTOS (de que nos aparecem 5 ocorrências numa única entrevista) – cf. C₂ – e, noutro plano, mas sujeito às mesmas interrogações, com o de OBRIGADOS.

8. A concluir:

- O *bordão* é um estereótipo. A *variação*, nos casos analisados, reconduziu ao valor léxico-semântico contido na classe de proveniência, com as atribuições, no processo discursivo, que também lhes cabem.

- A análise, destes e doutros casos, complementar ou decorrente da dos *bordões* propriamente ditos, permite-nos saber mais sobre como os níveis de linguagem e contexto linguístico interajem, ou seja, como se configura uma oralidade cuja definição dependerá sempre de uma abordagem interdisciplinar, a partir da observação de *corpora* cuja verdade pode ser hoje altamente aproveitada pelos sofisticados meios de que dispomos.

A

PORQUE ELE PODIA TENTAR ERA FAZER OUTRA COISA, MAS REALMENTE AGORA NÃO LHE INTERESSA PORQUE ELE TÁ, INTERESSA-LHE TAR COM O PAI, **PERCEBE**, MAS TAMBÉM NÃO VEJO UM FUTURO DE VIDA PARA ELES, **PERCEBES**, ALÍ ENTERRADO COM O PAI, PORQUE ENTERRAM-SE OS DOIS, **PERCEBES**, PORQUE AQUILO NÃO TEM SAÍDA. HOJE EM DIA, NÃO HÁ POSSIBILIDADE NENHUMA DE TER SAÍDA UMA FÁBRICA DAQUELAS... O (ZÉ) QUIS IR PARA O (PORTO), FOI PARA O (PORTO) O PAI DEU-LHE TUDO, **PERCEBES**, DESDE UM APARTAMENTO NO (PORTO) QUE O PAI TAVA A PAGAR, DESDE TUDO QUANTO O MENINO QUERIA, **PERCEBES**, MULHER-A-DIAS, PARA O PÓ COMPROU-LHE UM ASPIRADOR, **PERCEBES**, LÁ PARA CASA DELE, IA LÁ, FORNECIA-LHE A CASA TODA, **PERCEBES**, E ELE NÃO LHE INTERESSOU, NÃO LHE INTERESSAVA NADA, NEM FAZIA...UMA PENA, **PERCEBES**, PORQUE NO FUNDO FOL... NÃO GOSTA, **PERCEBES**, NÃO GOSTA E NÃO VALE A PENA TAR A FORÇAR UM CURSO, **PERCEBES**, PORQUE NO FUNDO ELE TAVA A FZER AQUILO PELOS PAIS E MAIS NÃO SEI QUÊ E NÃO SEI QUE MAIS E CHEGOU A FAZER AQUILO POR MIM E MAIS NÃO SEI QUÊ, ELE DIZIA QUE TAVA ALI A ESTUDAR, NÃO SEI QUÊ POR MIM E NO FUNDO TAVA A ENFIAR AQUILO, QUE ERAM DIAS QUE ELE TAVA A ENFIAR AQUILO E A FORÇAR DE UMA MANEIRA ESTÚPIDA E IDIOTA, PORQUE NÃO CONSEGUIA ANDAR PARA A FRENTE, **PERCEBES**, E NÃO LHE INTERESSAVA, **PERCEBES**, NÃO LHE INTERESSAVA, ELE IA PARA O TEATRO ANATÓMICO E FAZIA UM SACRIFÍCIO, MAS DOIDO, **PERCEBES**, ELE TARDES QUE IA PARA O TEATRO ANATÓMICO, ERAM TARDES DE PESADELO PARA ELE, **PERCEBES**,

P.F. 0306

B

PARA MIM O CALOR MUITAS VEZES ASSIM, QUER DIZER, O SOL SOU ASSIM INDIFERENTE, EU GOSTO MAIS É ASSIM DE TOMAR BANHO, PORQUE EU MUITAS VEZES QUANDO TOU ASSIM NA PRAIA TOMO; AGORA TENHO TOMADO POUCOS BANHOS. RÁPIDOS, PORQUE TAMBÉM NÃO TÁ ASSIM AQUELE CALOR, CALOR, AINDA TEM...ASSIM UM BOCADO DE VENTO, AINDA TEM JÁ, AINDA TEM CHOVIDO, PORTANTO NÃO DÁ ASSIM, MUITO INTERESSE IR TOMAR BANHO, MAS SE NO INVERNO SEMPRE SE ARRANJAVA MANEIRA, PARA AÍ, PISCINA DE ÁGUA QUENTE, SE HOUVESSE, PROCURAVA-SE, E DEPOIS TAMBÉM É BOM PORQUE ASSIM NOS PRIMEIROS DIAS FICAR ASSIM A DORMIR QUASE TODO O DIA PARA DESCANSAR DO ESTUDO, E DEPOIS LOGO SE ARRANJAVA ASSIM UMAS SAÍDAS DE VEZ EM QUANDO, PARA AÍ AO CINEMA, DAR UMA VOLTA, SEI LÁ... MAS DE RESTO, QUER DIZER, NÃO ME IMPORTAVA GRANDEMENTE MAS PREFIRO TER FÉRIAS ASSIM NO VERÃO, E ALIÁS SE FOSSE NO INVERNO ASSIM TRÊS MESES E MEIO

TALVEZ NÃO AGUENTASSE [...] MAS NO INVERNO NÃO SEI, TALVEZ ASSIM PARA O ALGARVE SE PUDESSE, CLARO QUE NÃO DEVO PODER, MAS SE PODESSE TALVEZ FOSSE PARA O (ALGARVE), NÃO SEI, COMO ASSIM, NÃO É ASSIM UM CLIMA TÃO FRIO, OU ENTÃO, DEPOIS, FICARIA CÁ EM (LISBOA) OU ENTÃO SE PUDESSE DEPOIS SAIR, TALVEZ ATÉ DE (PORTUGAL) TALVEZ FOSSE PARA UM SÍTIO ONDE HOUVESSE ASSIM VERÃO NO, DURANTE AS FÉRIAS DO INVERNO, PARA AÍ, ASSIM, PARA APANHAR UM BOCADO ASSIM DE BANHO, MAS, DE RESTO O INVERNO É UMA ESTAÇÃO PARA MIM MUITO CHATA, E DETESTO, PORQUE ACASO É COISA QUE DETESTO, GOSTO DE TAR EM CASA A VER A CHUVA, MAS ANDAR LÁ FORA ASSIM COM A CHUVA, DETESTO, ACHO HORROROSO.

P.F. 0331

C₁

A: MAS A COLECTIVIDADE GERALMENTE ESTÁ SEMPRE EH CIRCUNSCRITA, AO LOCAL NESTE CASO, PORTANTO, PRONTO, À MADALENA NÃO É, LHE, O, QUE CONDIÇÕES É QUE ACHA QUE SERIAM FUNDAMENTAIS PARA QUE PUDESSEM, AH CHAMAR MAIS AS PESSOAS?

X: **PORTANTO** AS CONDIÇÕES FUNDAMENTAIS QUE EU CONSIDERO **PORTANTO**, MAIS VÁLIDAS NESTE MOMENTO, **PORTANTO** É A TOMADA DE, A TOMADA DE POSIÇÃO DAS AUTORIDADES LOCAIS, PARA A CONSTRUÇÃO POR EXEMPLO NO NOSSO CASO QUE NÃO TEMOS SÓ GINÁSTICA QUE ESTAMOS LIMITADOS A UM PEQUENO GINÁSIO, NA SEDE DA COLECTIVIDADE, QUE FOI FEITO COM, O, UM, ESFORÇO DO SIMPLEMENTE DOS SÓCIOS, COM UM PEQUENO APOIO, DA, A, CÂMARA, E DA JUNTA DE FREGUESIA, EH **PORTANTO** NESTE MOMENTO PRECISÁVAMOS DE ARRANJAR, UM PAVILHÃO, ONDE METÉSSEMOS **PORTANTO** ONDE PUDÉSSEMOS METER, **PORTANTO** TODA ESTA JUVENTUDE, AH NÃO SÃO SÓ ESTES AQUI, A NÍVEL DE GINÁSTICA **PORTANTO** TEMOS CERCA DE CENTO E PICOS PRATICANTES, A NÍVEL DE ANDEBOL ANDAMOS PELA POR VOLTA DOS SETENTA E TAL, **PORTANTO**, SOM(...), SÃO, É MUITA JUVENTUDE, LIMITADA **PORTANTO** A UM ESPAÇO MUITO RESTRITO, **PORTANTO** NESTE MOMENTO ACHO QUE É, EH NECESSÁRIO, ALTAMENTE NECESSÁRIO **PORTANTO** A CONSTRUÇÃO DUM PAVILHÃO **PORTANTO** NA JUNTA DE FREGUESIA, PELA JUNTA DE FREGUESIA, E QUE ABRANJA NÃO SÓ O IDEAL CLUBE MADALENENSE, MAS COMO, DIZIA, (...)MAS COMO TAMBÉM **PORTANTO** OS, OS OUTROS, CLUBES **PORTANTO**, TANTOS, (...), EXISTENTES NA, NA PRÓPRIA FREGUESIA (421).

CRPC[1989]

C₂*

SIM, TEAR, SÃO TAPETES, **PORTANTOS**, NÃO SEI, NÃO SEI EXPLICAR. [...]
POIS! TÊM LÁ, **PORTANTOS**, ACHO QUE TÊM DESSAS QUE ESTOU A DIZER E DEPOIS TÊM UMAS DE RAMOS ABERTOS, TAMBÉM MUITO ENGRAÇADAS, ACHO QUE TÊM TUDO ISSO NA POUSADA. POIS. É. HÁ A OVELHA. DEPOIS **PORTANTOS** É FIADA POR ESTAS SENHORAS DAQUI E É TINGIDO POR ELAS E DEPOIS É QUE É EXECUTADO NESSES TEARES. TÊM. SÃO... TÊM TEARES, ESSES TEARES EM CASA. EM (DUAS IGREJAS) – AQUI NÃO SEI – MAS EM (DUAS IGREJAS) SEI QUE TÊM. CONTINUAM. POIS É ISSO MESMO, **PORTANTOS** QUE É ATRAVÉS DA ROCA QUE ELAS FIAM E DEPOIS É QUE SÃO EXECUTADOS ESSES TRABALHOS. [...]
ANTIGAMENTE NÃO, ATÉ ERAM BARATOS, MAS AGORA FICAM CAROS; EU OUTRO DIA PERGUNTEI PORQUE QUERIA COMPRAR E DISSERAM-ME **PORTANTOS** UM PAR DE TAPETES, DOIS. UM PAR, DISSERAM-ME QUE, À VOLTA DE SETECENTOS, OITOCENTOS ESCUDOS.

P.F. 1068

* NESTE EXEMPLO CONSIDEROU-SE APENAS O TEXTO PRODUZIDO PELO ENTREVISTADO, CONSTITUINDO ELE, NO ENTANTO, COMO SE VERIFICA NALGUNS PASSOS, RESPOSTA A PERGUNTAS QUE FORAM APAGADAS.

D

E NESSA ALTURA, **QUER DIZER**, HÁ UMA RECEPTIVIDADE TOTALMENTE DIFERENTE, **QUER DIZER**, EU LEMBRO-ME, ALIÁS AS PESSOAS SÃO EXTRAORDINARIAMENTE SIMPÁTICAS, PERCEBES, SÃO, **QUER DIZER**, ASSIM, QUE... UMA PESSOA NORMALMENTE NÃO NOTA, **QUER DIZER**, E QUANDO ESTÁ SOZINHA NUM SÍTIO É EXTRAORDINÁRIO, **QUER DIZER**, HÁ COISAS QUE A GENTE NÃO ESPERA, **QUER DIZER**, MAS, E QUE ACONTECEM E EU, ADORO PROVOCAR ISSO, TENHO A IMPRESSÃO QUE ENTRO MUITO MAIS NA VIDA DAS COISAS. CLARO QUE DEPOIS VEM TODA UMA, UM CONTACTO, **QUER DIZER**, QUE EU GOSTO DE FAZER, E QUE POR ACASO TEM ACONTECIDO QUE ISSO É MAIS OU MENOS FEITO EM QUASE TODOS OS SÍTIOS PARA ONDE EU VOU, PERCEBES, QUE É: ESCOLHER GENTE DE LÁ, **QUER DIZER**, QUE ME POSSA INTRODUIR, E ALIÁS NÃO GOSTO DA, DAS COISAS MUITO EM ABSTRACTO E UMA DAS COISAS QUE EU GOSTO É DE OBSERVAR COMO A VIDA DAS PESSOAS, A VIDA NORMAL, **QUER DIZER**, A VIDA DA FAMÍLIA, A VIDA DO EMPREGO – SAI DO EMPREGO, VEM PARA CASA, O QUE É QUE FAZ, **QUER DIZER**, PARA ONDE VÃO, COMO É QUE REAGEM – **QUER DIZER**, ISSO GOSTO MUITO, PERCEBES. E TENHO TIDO IMENSA SORTE, PORQUE, **QUER DIZER**, DESSA VEZ EM QUE FUI PARA (PARIS) SOZINHA ACABEI POR ENCONTRAR UMA RAPARIGA QUE TINHA TADO EM BELAS-ARTES, E QUE CONHECIA (PARIS),

QUER DIZER, MAS COM UNS OLHOS TOTALMENTE DIFERENTES DAS PESSOAS NORMAIS, UMA PESSOA EXTREMAMENTE LOUCA, **QUER DIZER**, POR SI, **QUER DIZER** EXTRAORDINARIAMENTE ESPONTÂNEA E FOI A PESSOA IDEAL PARA ME - EU JÁ TINHA IDO A (PARIS) VÁRIAS VEZES; MAS NAQUELA ALTURA, **QUER DIZER**, EM VEZ DE ANDAR EM MUSEUS, OU NOS CINEMAS, **QUER DIZER**, ANDEI PELAS RUAS, PERCEBES, É MUITO GIRO, ISSO É MUITO GIRO - **QUER DIZER**, FOI A PESSOA IDEAL PARA ME FAZER CONHECER (PARIS). DEPOIS, OUTRA PESSOA QUE É EXTRAORDINÁRIA PARA FAZER CONHECER COISAS, MAS AO NÍVEL. **QUER DIZER**, DE INTRODUÇÃO, DE INSERÇÃO CULTURAL E POLÍTICA É O PROFESSOR (CINTRA), **QUER DIZER**, - EU TENHO A EXPERIÊNCIA DA EXCURSÃO DE FIM DE CURSO COM ELE - **QUER DIZER**, ELE É UMA PESSOA EXTRAORDINÁRIA PORQUE É MUITO VIVA, É MAIS, É UMA VISÃO TOTALMENTE DIFERENTE, É A VISÃO HUMANÍSTICA DAS COISAS, **QUER DIZER**, COMPLETAMENTE DIFERENTE, E TALVEZ MAIS... BARULHENTA, PERCEBES. DE QUALQUER DAS MANEIRAS, PERCEBES. EU... EU, NÃO SEI, **QUER DIZER**, TENHO A SENSACÃO DE, QUE ÀS VEZES A MINHA NECESSIDADE ATÉ DE SAIR DE (PORTUGAL), PERCEBES, **QUER DIZER**, QUE... NÃO SEI ATÉ QUE PONTO NÃO SERÁ UM DESVIO, **QUER DIZER**, DUMA NECESSIDADE DE ISOLAMENTO, **QUER DIZER**, QUE ATÉ MESMO CÁ SE PODERIA CONSEGUIR, PERCEBES. UMA... UM CERTO CORTAR COM UM CERTO NÚMERO DE COISAS, **QUER DIZER**, PRINCIPALMENTE COM O, COM OS LAÇOS DE FAMÍLIA, **QUER DIZER**, TODAS AS COISAS; PORTANTO A NECESSIDADE DE SAIR, **QUER DIZER**, ATÉ QUE PONTO, **QUER DIZER**, É QUE ISSO NÃO SERÁ, NÃO PODERÁ SER, **QUER DIZER**, UMA... UM LEVAR MAIS LONGE, **QUER DIZER**, UMA... UMA COISA QUE EU PODIA FAZER AQUI, **QUER DIZER**, EU TENHO IMENSA PENA DE NÃO CONHECER QUASE (PORTUGAL), PERCEBES, CONHEÇO O (ALENTEJO) E É UM PAU, NÃO SEI MAIS NADA, **QUER DIZER**, DO RESTO NÃO, NÃO CONHEÇO, E GOSTAVA, PERCEBES, GOSTAVA DE COMEÇAR A CONHECER, **QUER DIZER**, [...]

P.F. 1023

E

// *PERGUNTA*: COMO ENCARA O HÓQUEI EM CAMPO COMO DESPORTO? **QUER DIZER**, EM PRINCÍPIO, ACHO QUE O HÓQUEI EM CAMPO QUE É UM BOCADO DURO E VISTO JÁ TER DEFENDIDO EM FUTEBOL VIERAM-ME CONVIDAR PARA EU DEFENDER HÓQUEI EM CAMPO E EU COMO SOU, COMO É QUE EU HEI-DE DIZER, UM GRANDE ADEPTO DO, DA ACADÉMICA DE (ESPINHO), OFERECI-ME, JULGO QUE JÁ UM BOCADO TARDE PORQUE TENHO VINTE E OITO ANOS MAS EM TODO O CASO AMANHÃ VAI SER A MINHA ESTREIA CONTRA O ACADÉMICO. ESPERO FAZER UMA BOA ACTUAÇÃO E ESPERO CONTINUAR A ENVERGAR A CAMISOLA DA ACADÉMICA. // *PERGUNTA*: MAS A ACADÉMICA JÁ TINHA HÓQUEI EM CAMPO

ANTERORMENTE? TINHA, TINHA, MAS QUER-SE DIZER, A MAIOR PARTE DELES ERAM VETERANOS E VISTO O ANO PASSADO HAVER UM GRANDE DESASTRE ENTRE OS ATLETAS DA ACADÉMICA, A MAIOR PARTE DELES FICARAM INUTILIZADOS, VISTO ATÉ UM DOS DEFESAS, PARA MIM QUE VI VÁRIOS JOGOS DA ACADÉMICA DE (ESPINHO), ESSE SENHOR É UM DOS MELHORES DEFESAS, E ELE AGORA COMO ESTÁ BASTANTE MAGOADO, ELE DIZ QUE, QUANDO TORNAR A JOGAR NA ACADÉMICA, NÃO É, MAS ESTE ANO PELA EQUIPA QUE TEMOS, JULGO QUE ESTÁ MELHOR, QUE TEM RAPAZES NOVOS E COMO, BASTANTE VONTADE DE PRATICAR ESTE, ESTA MODALIDADE E ESPERO QUE A ACADÉMICA ESTE ANO FAÇA UMA ÉPOCA, UMA ÉPOCA MUITO BOA. // PERGUNTA: CONTE-ME COMO É QUE SE PASSOU ISSO... SIM, SIM QUER-SE DIZER, FOI, ELES PARTIRAM DE (ESPINHO) DEVIAM DE SER UMAS NOVE HORAS DA MANHÃ, IAM COM DESTINO AO (PORTO), AGORA QUE NÃO SEI DIZER CONTRA QUEM É, QUAL ERA A EQUIPA QUE ELES IAM JOGAR, NÃO É, E A CERTA ALTURA, TALVEZ COM DIFICULDADES DE NEVOEIRO, E COM BASTANTE PRESSA QUE ELES LEVAVAM, ALI JUNTO À (GRANJA), SURGE UM CARRO EM SENTIDO CONTRÁRIO E O SENHOR QUE IA A CONDUZIR O CARRO QUE LEVAVA OS ATLETAS DA ACADÉMICAS DESPISTOU-SE, APANHOU UMA SENHORA, A SENHORA FOI PROJECTADA A UNS CINQUENTA METROS DE DISTÂNCIA, ESTEVE EM PERIGOS DE VIDA E TODOS OS ATLETAS QUE LÁ IAM DENTRO TAMBÉM SOFRERAM BASTANTES DANOS... CORPORAIS, NÃO É, FALANDO ASSIM, NÃO SEI, E ESTIVERAM BASTANTE TEMPO INTERNADOS, E COMO EU FALEI HÁ POUCO NESSE SENHOR VETERANO QUE ERA DOS MELHORES DEFESAS DA ACADÉMICA, ESSE SENHOR FOI O QUE SOFREU MAIS, ESTEVE BASTANTE TEMPO INTERNADO E A SENHORA, PASSADO TEMPO RECUPEROU, A MALTA JULGAVA QUE ELA QUE NUNCA MAIS SE SAFAVA DAQUELA MAS PARECE-ME QUE CONTINUOU BOA. // PERGUNTA: [...] DEPOIS JÁ SE ADVINHAVA UM FUTURO MUITO NEGRO... COM CERTEZA, COM CERTEZA, QUER-SE DIZER, JÁ NESSA ALTURA A ACADÉMICA, ELES NÃO IAM LÁ MUITO BEM CLASSIFICADA E A PARTIR DAÍ, ENTÃO, PIOR, QUE NUNCA MAIS JOGOU NEM ACABOU O CAMPEONATO. // PERGUNTA: NÃO SABIA QUE A ACADÉMICA TINHA HÓQUEI EM CAMPO... TEM, TEM, TEM E, QUER-SE DIZER, JÁ HÁ BASTANTE TEMPO QUE A ACADÉMICA JOGA HÓQUEI EM CAMPO MAS O QUE NUNCA FORAM, FOI A LADO NENHUM / COM CERTEZA // PERGUNTA: SÃO AMADORES, NÃO ENTRAV. EM CAMPEONATO AINDA? QUER-SE DIZER, A ESSA PERGUNTA É QUE JÁ NÃO LHE POSSO RESPONDER PORQUE NÃO SEI, VISTO SER O PRIMEIRO ANO MAS, NÓS JOGAMOS, POR EXEMPLO, NA, ESTE ANO TEMOS A PIOR EQUIPA OU, QUER-SE DIZER, A EQUIPA MAIS FORTE QUE TEMOS NA NOSSA SÉRIE É O FUTEBOL CLUBE DO (PORTO). / COM CERTEZA // PERGUNTA: É UMA GRANDE EQUIPA... TIRANDO O RAMALDENSE... QUER-SE DIZER, O RAMALDENSE NÃO CALHA NA NOSSA SÉRIE, PORQUE NA SÉRIE DO RAMALDENSE CALHA O UNIÃO DE (LAMAS), QUE FOI UMA EQUIPA QUE AINDA HÁ DIAS NA FINAL PARA O TORNEIO INÍCIO DERROTOU O (LEIXÕES) POR DOIS UM E ATÉ HÁ QUEM DIGA

QUE O UNIÃO DE (LAMAS) QUE É EQUIPA MAIS FORTE DA SÉRIE. NÃO É. [...] QUANTO AO RESTO, TEMOS O (SPORT), **QUER-SE DIZER**, EQUIPAS FRACAS [...] // **PERGUNTA**: VOCÊ DISSSE QUE COM 28 ANOS ERA JM BOCADO TARDE, MAS DESDE QUE UMA PESSOA SE SINTA BEM, NUNCA É TARDE. **QUER-SE DIZER**, EU NATURALMENTE TOU, TOU, AS MINHAS CONDIÇÕES FÍSICAS SÃO BOAS [...]

P.F. 0107

F₁

EU DIGO ASSIM: "ENTÃO TU TIRAS ASSIM AS NOTAS?" "AH, EU NÃO QUERO ESTUDAR". "PRONTO, NÃO QUERES, FICAS EM CASA". MAS DIGO EU ASSIM: "BEM, PODE SER QUE LEVANTES AS NOTAS E ASSIM, VAIS CONTINUAR." "NÃO QUERO, NÃO QUERO ESTUDAR". "PRONTO, NÃO QUERES". DEPOIS NAQUELE MEIO TEMPO ARDEU A CASA, ARDEU TUDO, OS LIVROS E TUDO. DIGO EU ASSIM... MAS TINHA UMA CUNHADA E DISSSE ASSIM: "OLHA, EU DOU-TE OS LIVROS À MIÚDA E ASSIM ELA CONTINUA". NÃO QUIS, AÍ FICOU EM CASA. MAS EU TAMBÉM DISSSE: "AH, NÃO QUERES ESTUDAR, TU TAMBÉM TRABALHAS..." UMA MULHER INDO PARA O EMPREGO, NÃO É?, QUE SEJA CASADA, INDO PARA O EMPREGO TEM QUE METER UMA CRIADA OU QUALQUER COISA. E ASSIM JÁ, FICA ELA EM CASA. **PRONTO**. E UM RAPAZ PRECISA SEMPRE MAIS DE UM, CLARO, DE UM CURSO, DE UM EMPREGO PARA SUSTENTENTAR A MULHER E AOS FILHOS.

P.F. 1065

O MEU MARIDO DIZ: "AH, REALMENTE TU TENS, TU TENS JEITO!", MAS **PRONTO**. FICAM GUARDADOS E FICAM PARA MIM, NÃO É. E DE VEZ EM QUANDO VOU À GAVETA E VOU LER, VOU REVER, NAS PRIMEIRAS OCASIÕES, QUANDO OS FAÇO, PENSO ASSIM: AH, EU REALMENTE PODIA TER FEITO MELHOR. MAS PACIÊNCIA, SAJU ASSIM, **PRONTO**.

P.F. 0813

TRABALHAM EM CASA, NUMA INDUSTRIA CASEIRA, NÃO É, DE MODO QUE TÊM UM AMPLIADOR, TÊM UM, UMA CUVETTE QUE PODE SERVIR UM ALGUIDAR E UMA CAÇAROLA E **PRONTO** AQUILO FICA TUDO EM CASA, O ALUGUER É O MESMO E, **PRONTO**.

SABE AS PESSOAS VÊM UM INDIVÍDUO COM UMA MÁQUINA ÀS COSTAS, COM FLASH, AQUILO É GIRO E TAL, TCHA! AH! **PRONTO**, JÁ CÁ ESTÁ! **PRONTO**: "O SEU NOME, MORADA, AQUELOUTRO", CAÇAM-LHE A MASSA, **PRONTO**, ACABOU. DEPOIS O INDIVÍDUO VAI PROCURAR.

P.F. 0274

DE COMER, E EU LAVAVA A LOIÇA, NÃO É?, FAZIA-LHE A MARMITA PARA ELE LEVAR NO OUTRO DIA E **PRONTOS** ERA ASSIM TODOS OS DIAS, TRÊS MESES SEGUIDOS, ELE A FAZER SEMPRE O COMER, SOZINHO, SÓ AO DOMINGO É QUE [...]

P.F. 0073

SIM, POIS, NÃO, VINHA PARA CÁ NA MESMA, NÃO VIM PORQUE, NÃO QUERIA VIR ANTES TALVEZ POR CAUSA DA, DE **PRONTOS** DE NÃO HAVER MAIS PROBLEMAS FAMILIARES, PARA EVITÁ-LOS. FOI, E REALMENTE PREJUDICOU-O BASTANTE PORQUE ELE LÁ TERIA OUTRAS, COMO [...]

P.F. 0110

ME DISSE: "Ó DIACHO, DIZ QUE ESTÁ UM LUGAR BOM EM (SÃO PAIO) QUE DEVIA SERVIR PARA VOCÊ" **PRONTOS**, FOI QUANDO EU VIM AQUI NUMA SEGUNDA-FEIRA, FALEI COM O SENHOR DOUTOR... GRAÇAS A DEUS... ISTO AQUI [...]

P.F. 0123

F₂

L.S. – ENTÃO ELE FOI CHEGAR E ENCONTRÁ-LA LÁ

M.F. – (...) QUASE LOGO, MAS FOI MESMO. **QUER-SE DIZER**, ELE CHEGOU EM DEZEMBRO, NO CARNAVAL CONHECEMO-NOS, PASSADO MEIA DÚZIA DE MESES, DOIS OU TRÊS MESES, COMEÇAMOS A NAMORAR. [...]

[...] FUI CHAMADO PARA A TROPA, CONTINUOU, ACABOU O SÉTIMO ANO DENTRO DA TROPA, **QUER-SE DIZER**, FEZ MATEMÁTICA E INGLÊS AINDA DENTRO DA TROPA, TINHA CHUMBADO NESSAS DUAS CADEIRAS E FEZ A [...]

M.F. – ESTÃO. É DOIS ANOS PRECISAMENTE, QUE ELES FORAM, **QUER-SE DIZER**, NÃO FOI SÓ ELE, FORAM UNS, UNS TRIN[TA], UNS QUARENTA TALVEZ, RENDER OUTRO BATALHÃO [...] E DIZ ELE QUE OS RECRU[TAS], OS CABOS SÃO TODOS OS TIMORENSES, SÃO TODOS OS NATIVOS, **QUER-SE DIZER**, NÃO SÃO BRANCOS: BRANCOS, BRANCOS SÓ É OS OFICIAIS.

[...] NÃO TINHAMOS PENSADO EM ARRENDAR CASA COMO ESTOU AQUI A TRABALHAR, NÃO É, **QUER-SE DIZER**, TENHO MAIS IRMÃOS, MAS SÓ ESTOU EU COM OS MEUS PAIS PRESENTEMENTE EM CASA, FICÁVA-MOS AQUI, A CASA É MUITO GRANDE DE MANEIRA QUE...

P.F. 0292

Notas

- ¹ Muito valorizada no séc. XVIII com a designação de "a prática" (veja-se por exemplo Francisco Rodrigues Lobo "A corte na Aldeia", Diálogo I, e que posteriormente foi sendo esquecida até aos recentes estudos, já neste século, sobre a oralidade.
- ² Trata-se aqui de tentar a "leitura" possível do ORAL através de uma transcrição tanto quanto possível fiel ao que foi *dito*. A impossibilidade de uma notação acessível da entoação e da prosódia reduz, obrigatoriamente, em muito, a verdade da reprodução.
- ³ Considero aqui a expressão verbal tomada já como *bordão* aquando das análises realizadas para o estabelecimento do *Português Fundamental*, o que levou a assinalá-la, desde logo, nas transcrições que constituem o respectivo *corpus*, colocando-a *entre vírgulas* (ou vírgula e qualquer outro sinal de pontuação indicador de pausa).
Tratou-se de um artifício que, permitindo isolá-la para efeitos de contarem (e numa perspectiva puramente estatística), nem sempre implica uma realização especialmente destacada na fala.
- ⁴ Considerei aqui a forma da *interjeição*, dado que, também para as contagens que levaram ao estabelecimento das listas do *Português Fundamental*, se fez a separação desta forma da sua homógrafa correspondendo ao adjectivo.
- ⁵ A nível *diatrático* a realização QUER-SE DIZER é exclusiva pertença da língua oral. A sua forma escrita aparece apenas nas transcrições do oral.